Acervo ISA

O ESTADO DE S.PAULO - A13

SÁBADO, 13 DE NOVEMBRO DE 1999

GERAL

ECOLOGIA

ONG denuncia destruição do Parque da Capivara

Grupos ligados a fazendeiros no Piauí doam cestas de alimentos em troca de desmatamento

CHICO ARAÚJO
Especial para o Estado

BRASÍLIA – A diretora da organização não-governamental Fundação Museu do Homem Americano (Fumham), Niéde Guidon, denunciou que grupos ligados a fazendeiros e pecuaristas do Piauí estão doando cestas de alimentos para posseiros desmatarem áreas vizinhas ao Parque Nacional da Serra da Capivara, com 130 mil hectares de extensão, no município de São Raimundo Nonato, perto da divisa com a Bahia. A prática, segundo Niéde, tem sido constante nos últimos três anos. Ela disse que, em alguns casos, a distribuição das cestas é financiada por prefeituras do Piauí, mas não revelou quais.

A diretora está revoltada com a situação e pede ajuda do Ministério do Meio Ambiente e do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) para evitar o que ela chama de "destruição premeditada" do Parque da Capivara. Ela esteve esta semana em Brasília e entregou um documento ao ministro da Política Fundiária e Agricultura Familiar, Raul Jungmann, denunciando a irregularidade. No documento, Niéde revela um plano de invasão das terras "da periferia do parque" por grupos interessados em receber indenizações do governo federal.

De acordo com Niéde, os posseiros promovem os desmates e, na hora de plantar, não o fazem. A alegação é a de solo inadequado. "É aí que entram os doadores de cestas aliciando os produtores." Ela diz que, em razão dessa prática, o parque tem sofrido grandes incêndios, como o deste ano, quando mais de 800 hectares foram destruídos. "As derrubadas e as queimadas são uma ameaça constante e têm deixado o parque bastante vulnerável", afirma. Niéde admite que a fiscalização é falha. "O Ibama tem apenas dois fiscais para cuidar de 130 mil hectares", explica, ao defender uma fiscalização mais intensa na área.

Erosão – Além das ameaças de queimadas, as derrubadas patrocinadas pelos pecuaristas expõem o parque a um outro grave problema: a erosão. Segundo a diretora da Fumdham, em conseqüência das derrubadas em áreas vizinhas, algumas regiões já apresentaram "fortes marcas" do problema. Até o ano passado, segundo ela, a entidade que dirige o local tinha 60 funcionários. "Hoje, em razão da crise financeira, o número foi reduzido para apenas 30 pessoas."

Itamar Miranda/AE – 29/9/95

Niéde: "Derrubadas e queimadas são uma ameaça constante e têm deixado o parque bastante vulnerável"

Data 13/11/99 Pg A13